

Obras atrasam em até uma hora as rotas dos trabalhadores do Distrito Industrial. PG C2

CIDADES



MANAUS

Evento discute os problemas crônicos e os obstáculos para a cidade cumprir as metas de sustentabilidade

Desafios da metrópole encravada na Amazônia

LUIZ G. MELO

luiz.guilherme@acritica.com

Com mais de 2,1 milhões de habitantes, segundo a última estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Manaus figura como a sétima maior cidade do Brasil e a capital que cresce a ritmo mais acelerado. Em contrapartida, é a segunda com menor arborização urbana e possui, em sua história de desenvolvimento recente, o Polo Industrial de Manaus (PIM), um dos maiores parques industriais do País. Diante desse cenário particular de potencialidades e limitações, urge que haja políticas públicas mais práticas e aprofundadas para a Região Metropolitana de Manaus (RMM).

Esse é o fio condutor do 2º Simpósio do Observatório da Região Metropolitana de Manaus, realizado pelo Observatório da Região Metropolitana de Manaus (ORMM) e pela Fundação Vitória Amazônica (FVA), no auditório da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA), localizado no bairro Parque 10 de Novembro, na Zona Centro-Sul da capital. O evento iniciou ontem e segue até amanhã.

No primeiro simpósio, realizado em 2016, as discussões, que reuniram especialistas amazônenses e de outros estados, identificou os principais problemas urbanos, sociais e ambientais enfrentados por Manaus. De acordo com Artur Monteiro, coordenador do Simpósio e membro do ORMM, o crescimento desordenado fez com que a capital amazonense sentisse na pele os problemas na infraestrutura, como a dificuldade na mobilidade urbana, o déficit habitacional, a falta de saneamento básico e, até mesmo, a arborização precária nas zonas urbanas, porém, o fortalecimento do ORMM nos últimos três anos só vem a contribuir para que esse cenário não piore.

“Desde a primeira edição houve um avanço na estruturação do Observatório da Região Metropolitana de Manaus. Atualmente, contamos com seis grupos de trabalho, que engloba questões como o turismo, mobilidade urbana, mudanças climáticas, gestão de recursos hídricos, transparência e dinâmica metropolitana. Cada um desses grupos de trabalho é focado em gerar conhecimento qualificado e repassar esse trabalho ao poder público para consolidar a criação de políticas públicas mais assertivas”, explicou Monteiro.



Márcio Silva - 21/nov/2014

Capital tem hoje mais de dois milhões de habitantes e vários problemas

O segundo simpósio, assim como o primeiro, reúne especialistas da região e de outras cidades do Brasil, com a finalidade de promover um intercâmbio de conhecimento dos desafios enfrentados pela Região Metropolitana de Manaus e por outras metrópoles do País. Entre eles estará a arquiteta e urbanista Cláudia Pires, do Observatório Metropolitano ODS (Metroads), que participará da mesa-redonda “Planejamento metropolitano e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, cujo debate será calcado no 11º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem como meta, até 2030, tornar as cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Outros convidados da segunda edição do Simpósio são Marco Aurélio Costa, coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial (INPuT) e coordenador de Estudos em Desenvolvimento Urbano do Institu-



Evento teve início ontem em Manaus; a programação continua hoje e encerra amanhã. Foto: UEA/divulgação/assessoria

Personagem

Cláudia Pires

Arquiteta e urbanista, do Metroads



Para ela, um dos maiores obstáculos para que as metrópoles brasileiras consigam harmonizar crescimento urbano com sustentabilidade é a precariedade da implementação de políticas setoriais. “O projeto que eu coordeno na região metropolitana de Belo Horizonte trabalha com indicadores de monitoramento, cuja metodologia é replicável em outras cidades do Brasil e do mundo. Em Belo Horizonte, a gente desdobrou os ODS e produziu, em conjunto com várias entidades, formas de monitoramento do indicador. Por exemplo: estrutura de governo, planos aprovados e implantados por lei, conselhos e resoluções existentes”, explicou ela, que é membro da Comissão de Política Urbana do IAB e mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFMG.

Carta da RMM vai reunir as propostas

Amanhã, terceiro e último dia do simpósio, será feita uma oficina de construção da “Carta da Região Metropolitana de Manaus”. “A ideia é que a gente consiga, enquanto observatório (e sociedade), fazer recomendações sociais sobre a construção de uma política metropolitana. A união entre academia e sociedade para formar política pública é a nossa potencialidade”, adiantou Artur Monteiro.

to de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); Margareth Uemura, membro do Conselho Municipal de Habitação de São Paulo e do Instituto Pólis; e Tatiana Schor, secretária executiva da Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sepplancti).

Observatório reúne grupos de pesquisa das universidades

Criado no ano de 2015, o Observatório da Região Metropolitana de Manaus (ORMM), fruto da parceria entre a Fundação Vitória Amazônica (FVA) e grupos de pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A construção conjunta de estudos, eventos e orientações técnicas que visam influenciar diretamente na criação de políticas públicas setoriais com impacto direto na qualidade de vida da população é um dos principais objetivos do observatório.

A junção entre uma maior

participação social e embasamento técnico rendeu recentemente um dos maiores feitos da ORMM, a redação da “Carta das Águas de Manaus”, elaborada em um seminário sobre o tema em 2018, e que exerceu uma influência positiva sobre a política estadual de gestão de recursos hídricos.

Caminhão dos ODS da ONU desembarca amanhã no Centro

Manaus será a segunda cidade do Brasil a receber o “Caminhão Conhecendo os ODS”, amanhã, das 8h30 às 11h, na Praça Heliodoro Balbi, no Centro da cidade.

O evento, que faz parte da programação da Virada Sustentável de Manaus 2019, vai promover debates sobre ca-

da um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e a responsabilidade de cada um de nós para colocá-los em prática.

Ao longo do dia serão oferecidas oficinas, serviços e várias intervenções de conheci-

mento e lazer voltado para todas as idades, como orientações sobre saúde bucal, oficinas de brinquedos feitos com materiais recicláveis, como preparar uma horta caseira, entre outras atividades. O evento será realizado pela NTICS Projetos com o patrocínio da Whirlpool Corporation.